

Todos os esforços foram feitos para contactar com os detentores dos direitos das imagens. Em caso de omissão, faremos todos os ajustes possíveis na primeira oportunidade. Esta é uma publicação sem fins lucrativos, e encontra-se livre de pagamentos de direito de autor no Brasil, protegida pela Lei Nº 9.610, Título III, Cap. IV, Art. 46, Inciso VIII.


©Todos os direitos e responsabilidades sobre as imagens e textos pertencem aos seus autores



Sermão da Primeira Domingo da Quaresma, 1997
Série Sermões

UMA PRIMEIRA RESPOSTA PROMETIDA AO REBOTALHO DE ARMANDO QUEIROZ

Como eles chegaram sem grandes certezas? Como eles cruzaram um Além-Mar com força e coragem? Lembro da carta de Caminha... *Ali veréis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.* E o português nunca mais foi o mesmo sob os encantos das curvas dessas mulheres e homens fortes e naturalmente sem as vergonhas cobertas.

Valentes e possantes eram os da terra. Amáveis, mas também aguerridos quando necessário. E sim, fortes, muito fortes. Haveriam uns, com suas alegrias e liberdades, e suas próprias lógicas, e os seus entendimentos do mundo, com seus seres criadores, entes e conexões com o mundo natural, espiritual, físico. Tudo era harmonia com a natureza ali, até eles chegarem... *Encontrados e amados ferozmente, com toda a hipocrisia da saudade*, Oswald tirando a prova dos nove. De lá prá cá miséria, fome, ilusão, pobreza e doença. Ouço o apito... é o trem.... ouço o apito.... é o trem.... e tantas riquezas sendo tiradas e arrancadas desses buracos, boca aberta, peito arrebatado de folhas e terra devastada. Já não é... não é não... não querem deixar eles existirem. Contra as minorias, os pequeno-burgueses estão a bradar. Índio, Negro, Pobre... é apenas um índice impessoal presente em chacinas continuadas e amplificadas numa situação que não podemos mais temer. Pois a vida é bonita, é bonita, sim senhor e todos temos que existir e viver nossas loucuras e alegrias e desejos, trans, lesb, homo, indefinidos, e para as pessoas que estão no fundo do Brasil, nos rincões mais afastados, da Amazônia ao Sertão, do Arroio ao Chuí: Respeito. Paulo Herkenhoff já afirmou ser Armando Queiroz o artista a abordar a violência de maneira ímpar, ética e consciente. *É preciso violentar a violência...* O Herkenhoff que devorou a bienal com seu projeto antropofágico... percebeu... 

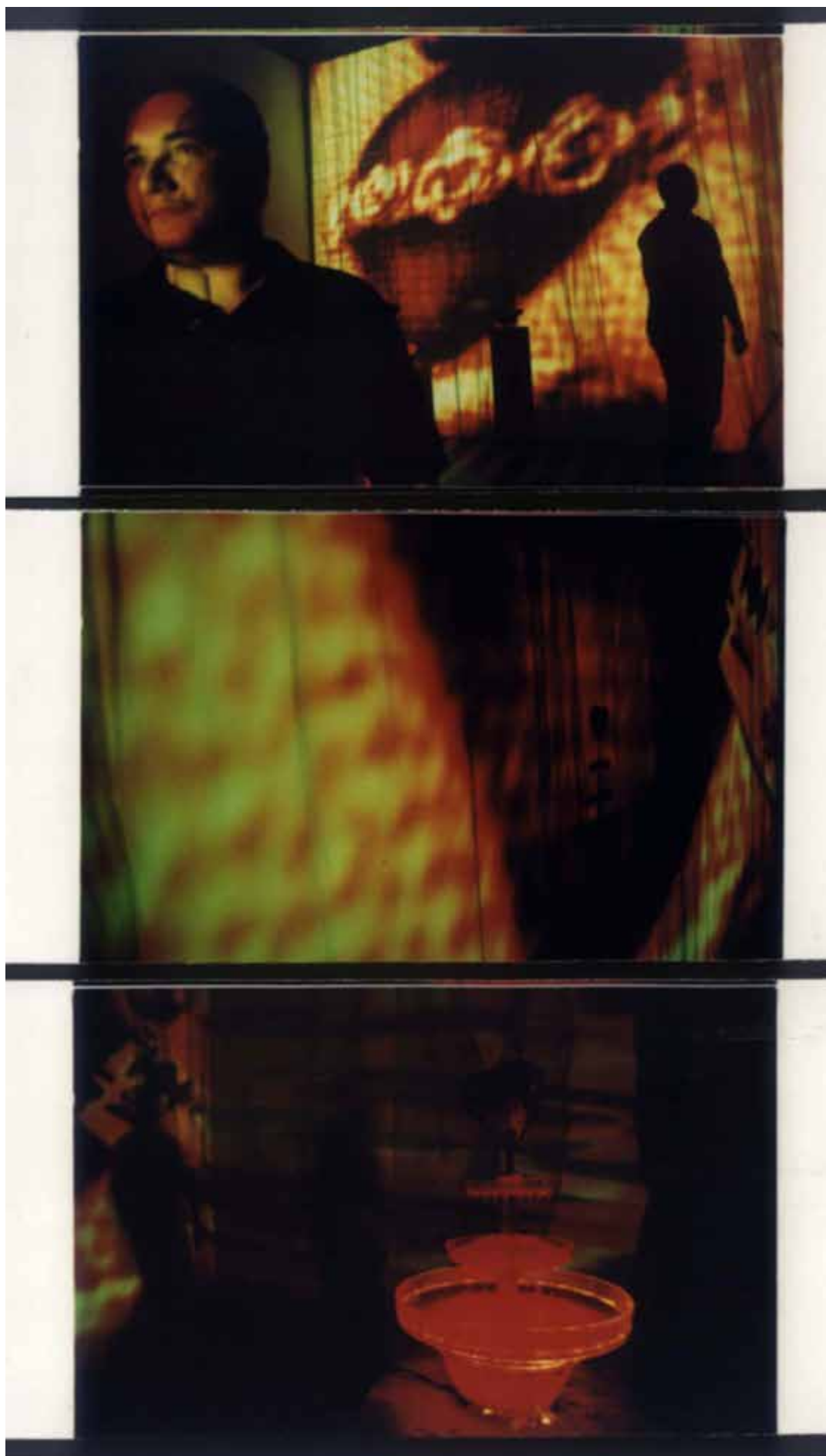
É disso que a obra do artista aborda. Olhar agudo, dedo na ferida, o desmonte, a lupa para os signos sutis; a lente para questões emergenciais e abusos históricos. Da colônia, dos *El Dourados* fictícios, da Serra que ficou pelada e banguela, com miséria de sonhos devastados. Degredados Filhos de Eva... Não é discurso de moral ou religioso. Sou mais Guaraci, que aprendemos a conhecer, mesmo que num álbum p colecionar com refrigerante, mas que, antes do mercado dos gazeificados, era figura natural, nossa mãe.

O artista fuçou. Revelou tantas violências... os jovens índios suicidas, os mineiros engolidos pelo sonho de riqueza... *Midas*.... a dissolução do ego com o *Desapego* do projeto *Mirante*... Queiroz... as ficções estrangeiras...os estrangeirismos internos. Já fomos tão... fome... e o senhor da estética vive ainda com saudades de Belle Époque... Que bom que o artista, diferente dos políticos, não tem o que temer, ... inteligente como é, vai devagar..., com sua voz compassada subvertendo..., questionando..., criando ambientes para trocas e diálogos. É ali, nesse espaço com o outro, pé na lama, chão de terra batida, vida explícita, que sutilmente, constrói seu discurso antiviolência. Esse era para ser uma primeira resposta ao texto *Rebotalho*. Eu sei... não penses que eu esqueci... como esquecer? Nem há motivo a temer.

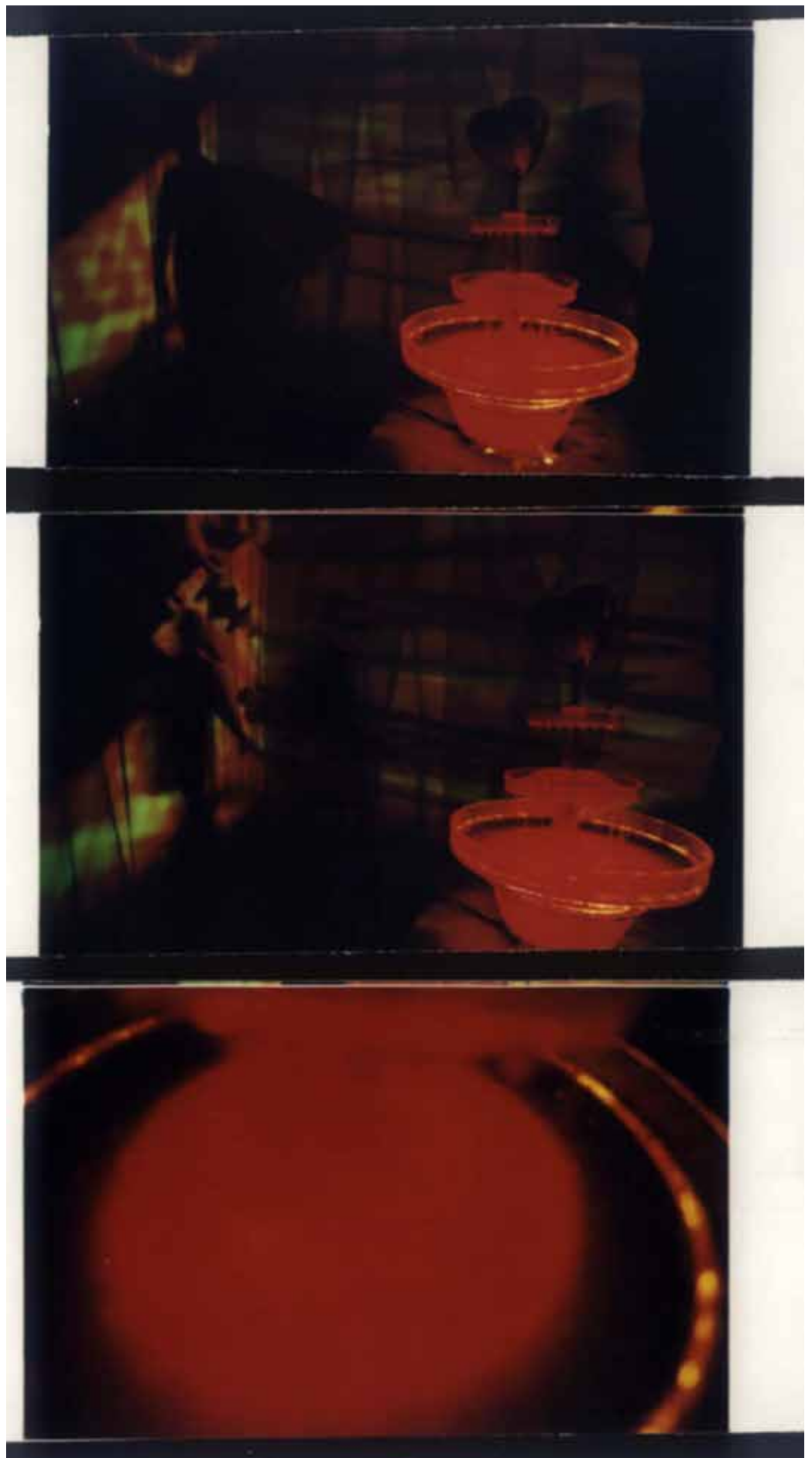
Orlando Maneschy



Prática espiritual da crucificação do Senhor, 1998–2005
Série Sermões



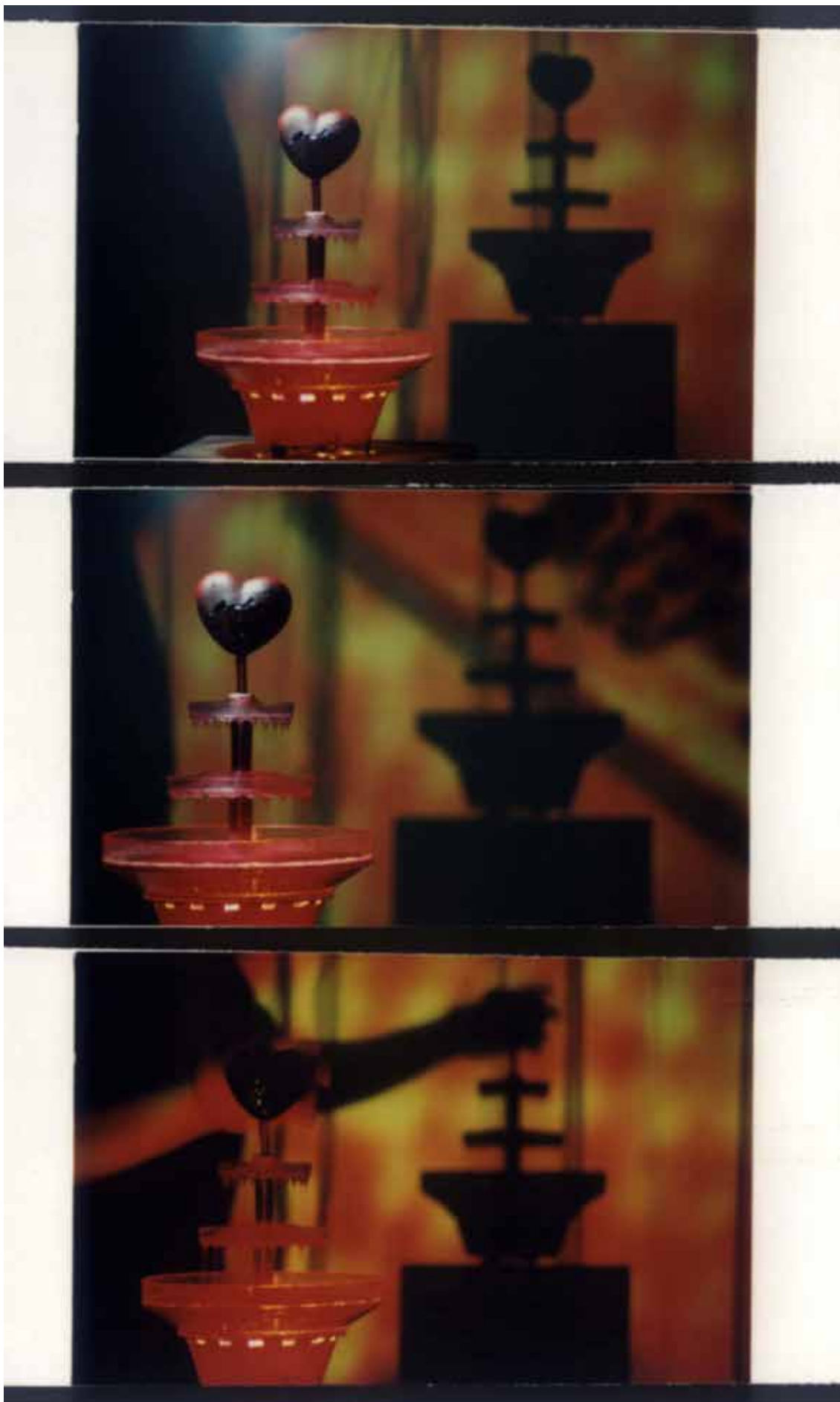
Banquete das Orações, 2001
Foto: Flavya Mutran



Banquete das Orações, 2001
Foto: Flavya Mutran



Banquete das Orações, 2001
Foto: Flavya Mutran



Banquete das Orações, 2001
Foto: Flávia Mutran



Conquista das Almas, 2006
Série Reduções



Reduções, 2006
Série Reduções



Projeto Mirante, 2006





Midas, 2009





Cântico Guarani, 2010
Foto: Everton Ballardini



Cântico Guarani, 2010
Foto: Everton Ballardini



Ouro de tolo, 2010



Ouro de tolo, 2010



Desapego, 2010

Orlando Franco Maneschy (Texto).

Pesquisador, artista, curador independente e crítico. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Desenvolveu estágio pós-doutoral na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É professor na Universidade Federal do Pará, atuando na graduação e pós-graduação. Coordenador do grupo de pesquisas Bordas Diluídas (UFPA/CNPq). É articulador do Mirante - Território Móvel, uma plataforma de ação ativa que viabiliza proposições de arte. Curador da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Como artista tem participado de exposições e projetos no Brasil e no exterior, como: Outra Natureza, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2015; Horizonte Generoso – Uma experiência no Pará, Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, 2015; Transborda, Galeria Casa Triângulo, São Paulo, 2015; Triangulações, Pinacoteca UFAL – Maceió, CCBEU – Belém e MAM – Bahia, de set. a nov. 2014; Pororoca: A Amazônia no MAR, Museu de Arte do Rio de Janeiro, 2014 etc. Recebeu, entre outros prêmios, a Bolsa Funarte de Estímulo à Produção Crítica em Artes (Programa de Bolsas 2008); o Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça / Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010 da Funarte e o Prêmio Conexões Artes Visuais – MINC | Funarte | Petrobras 2012, com os quais estruturou a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, realizando mostras, seminários, site e publicação no Projeto Amazônia, Lugar da Experiência. Realizou, as seguintes curadorias: Projeto Correspondência (plataforma de circulação via arte-postal), 2003–2008; Projeto Arte Pará 2008, 2009 e 2010; Amazônia, a arte, 2010; Contra-Pensamento Selvagem dentro de Caos e Efeito, com Paulo Herkenhoff, Clarissa Diniz e Cayo Honorato, 2011; Projeto Amazônia, Lugar da Experiência, 2012, dentre outras.

Armando Queiroz (Portfólio).

Mestrando da Escola de Belas Artes da UFMG. Sua produção artística abrange desde objetos diminutos até obras em grande escala e intervenções urbanas. Detêm-se conceitualmente às questões sociais, políticas e patrimoniais. Cria a partir de observações do cotidiano das ruas, apropria-se de objetos populares de várias procedências, tem como referência a cidade e o Outro. Foi contemplado com a bolsa de pesquisa em arte do Prêmio CNI Sesi Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas 2009–2010. Em 2010, recebeu Sala Especial no 29º Arte Pará como artista homenageado do salão. Em 2011, participa da 16ª Bienal de Cerveira, Fundação Bienal de Cerveira (Portugal) e da III Bienal do Fim do Mundo, Ushuaia (Argentina). Em 2012, é artista convidado do 64º Salão Paranaense. Em 2013, participa da XX Bienal Internacional de Curitiba. Em 2014, participa da 31ª Bienal de São Paulo. Em 2015, participa da exposição Cinéma Permanent do Centre Pompidou-Metz (França). Já em 2016, participa da mostra Amazonian Video Art da University of Glasgow (Escócia). Vive e trabalha entre Belém e Belo Horizonte.